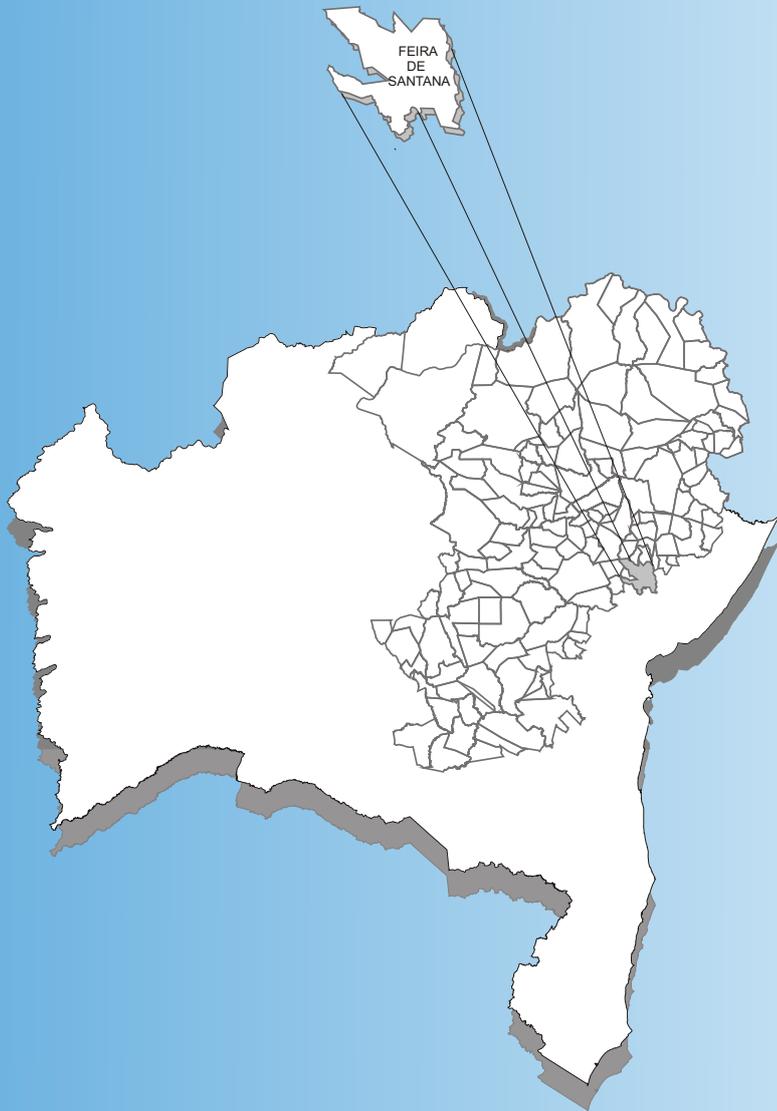
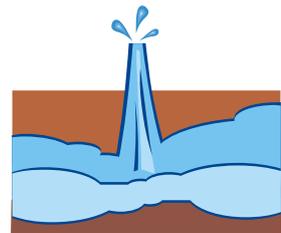


MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

**PROJETO CADASTRO  
DE FONTES DE  
ABASTECIMENTO POR  
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

**BAHIA**



**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE  
FEIRA DE SANTANA**

Outubro/2005

 **CPRM**  
Serviço Geológico do Brasil

 **PRODEEM**  
O Brasil em Ação, o futuro sustentável

Programa  
**LUZ**  
para todos

Secretaria de Geologia,  
Mineração e Transformação Mineral

Secretaria de Planejamento  
e Desenvolvimento Energético

Ministério de  
Minas e Energia

 **BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

---

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
*Silas Rondeau Cavalcante Silva*  
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA  
*Nelson José Hubner Moreira*  
Secretário Executivo

---

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E  
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO  
*Márcio Pereira Zimmermann*  
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO  
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL  
*Cláudio Scliar*  
Secretário

---

PROGRAMA LUZ PARA TODOS  
*Aurélio Pavão*  
Diretor do Programa

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E  
MUNICÍPIOS  
PRODEEM  
*Luiz Carlos Vieira*  
Diretor

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

*Agamenon Sérgio Lucas Dantas*  
Diretor-Presidente

*José Ribeiro Mendes*  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

*Manoel Barretto da Rocha Neto*  
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

*Ávaro Rogério Alencar Silva*  
Diretor de Administração e Finanças

*Fernando Pereira de Carvalho*  
Diretor de Relações Institucionais e  
Desenvolvimento

*Frederico Cláudio Peixinho*  
Chefe do Departamento de Hidrologia

*Fernando Antonio Carneiro Feitosa*  
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

*Ivanaldo Vieira Gomes da Costa*  
Superintendente Regional de Salvador

*José Wilson de Castro Temóteo*  
Superintendente Regional de Recife

*Hélio Pereira*  
Superintendente Regional de Belo Horizonte

*Darlan Filgueira Maciel*  
Chefe da Residência de Fortaleza

*Francisco Batista Teixeira*  
Chefe da Residência Especial de Teresina

---

Ministério de Minas e Energia  
Secretaria Executiva  
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético  
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral  
Programa Luz Para Todos  
PRODEEM – Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios  
CPRM – Serviço Geológico do Brasil  
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

## **PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA**

**ESTADO - BAHIA**

### ***DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA***

#### **ORGANIZAÇÃO DO TEXTO**

*Ângelo Trevia Vieira  
Felicíssimo Melo  
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes  
José Cláudio Viégas Campos  
Luiz Fernando Costa Bomfim  
Pedro Antonio de Almeida Couto  
Sara Maria Pinotti Bevenuti*

Salvador  
Outubro/2005

**COORDENAÇÃO GERAL**

Frederico Cláudio Peixinho – DEHID

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Fernando Antonio C. Feitosa - DIHEXP

**COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA**

José Emílio C. de Oliveira – DIHEXP

**APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Sara Maria Pinotti Benvenuti - REFO

**COORDENAÇÃO REGIONAL**

Francisco C. Lages C. Filho – RESTE  
 Jaime Quintas dos S. Colares – REFO  
 João Alfredo da C. L. Neves – SUREG-RE  
 João de Castro Mascarenhas – SUREG/RE  
 José Alberto Ribeiro – REFO  
 José Carlos da Silva – SUREG-RE  
 Luís Fernando C. Bomfim – SUREG-SA  
 Oderson A. de Souza Filho – REFO

**EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO**

Adriano Alberto Marques Martins - SUREG-SA  
 Almir Araújo Pacheco – SUREG-BE  
 Ana Cláudia Vieira – SUREG-PA  
 Ângelo Trévia Vieira - REFO  
 Antônio José Dourado Rocha - SUREG-SA  
 Antônio Reinaldo Soares Filho - RESTE  
 Ari Teixeira de Oliveira - SUREG-RE  
 Bráulio Robério Caye – SUREG-PA  
 Breno Augusto Beltrão - SUREG-RE  
 Carlos Antônio Luz - RESTE  
 Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA  
 Cícero Alves Ferreira - SUREG-RE  
 Cipriano Gomes Oliveira - RESTE  
 Cristiano de Andrade Amaral - SUREG-RE  
 Donaldson Eliezer G. A. da Rocha - SUREG-RE  
 Edmilson de Souza Rosa - SUREG-SA  
 Edvaldo Lima Mota - SUREG-SA  
 Felicíssimo Melo - REFO  
 Francisco Alves Pessoa - REFO  
 Frederico José C. de Souza - SUREG-RE  
 Geraldo de B. Pimentel – SUREG-PA  
 Heinz Alfredo Trein - RESTE  
 Herman Santos Cathalá Loureiro - SUREG-SA  
 Hermínio Brasil Vilaverde Lopes - SUREG-SA  
 Jader Parente Filho - REFO  
 Jarido Caetano dos Santos - SUREG-RE  
 João Cardoso Ribeiro M. Filho - SUREG-SA  
 João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE  
 Jorge Luiz Fortunato de Miranda - SUREG-RE  
 José Cláudio V. Campos – SUREG-SA  
 José Roberto de Carvalho Gomes - REFO  
 José Torres Guimarães - SUREG-SA  
 José Wilson de Castro Timóteo - SUREG-RE  
 Liano Silva Veríssimo - REFO  
 Luís Henrique Monteiro Pereira - SUREG-SA  
 Luiz Carlos de Souza Júnior - SUREG-RE  
 Luiz da Silva Coelho - REFO  
 Ney Gonzaga de Souza - RESTE  
 Paulo Pontes Araújo – SUREG-BE  
 Pedro Antonio de Almeida Couto - SUREG-SA  
 Robério Boto de Aguiar - REFO  
 Rosemeire Vieira Bento - SUREG-SA  
 Saulo de Tarso Monteiro Pires - SUREG-RE  
 Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO  
 Valderclício Galvão D. Carvalho - SUREG-RE  
 Vania Passos Borges - SUREG-SA

**RECENSEADORES**

Almir Gomes Freire – CPRM  
 Antônio Celso R. de Melo - CPRM  
 Antônio Edilson Pereira de Souza  
 Antônio Jean Fontenele Menezes  
 Antonio Manoel Marciano Souza  
 Antônio Marques Honorato  
 Armando Arruda C. Filho - CPRM  
 Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM  
 Celso Viana Maciel  
 Cícero René de Souza Barbosa  
 Cláudio Marcio Fonseca Vilhena  
 Claudionor de Figueiredo  
 Cleiton Pierre da Silva Viana  
 Cristiano Alves da Silva  
 Edivaldo Fateicha - CPRM  
 Eduardo Benevides de Freitas  
 Eduardo Fortes Crisóstomos

Eliomar Coutinho Barreto  
 Emanuel de Almeida Leão  
 Emerson Garret Menor  
 Emicles Pereira Celestino de Souza  
 Ewerton Torres de Melo  
 Fábio de Andrade Lima  
 Fábio de Souza Pereira  
 Francisco Augusto Albuquerque Lima  
 Francisco Edson Alves Rodrigues  
 Francisco Ivanir Medeiros da Silva  
 Francisco Lima Aguiar Junior  
 Francisco José Vasconcelos Souza  
 Frederico Antônio Araújo Meneses  
 Geancarlo da Costa Viana  
 Genivaldo Ferreira de Araújo  
 Haroldo Brito de Sá  
 Henrique Cristiano C. Alencar  
 Jamile de Souza Ferreira  
 Jefé Rocha Holanda  
 João Carlos Fernandes Cunha  
 João Luís Alves da Silva  
 Joelza de Lima Enéas  
 Jorge Hamilton Quidute Goes  
 José Carlos Lopes – CPRM  
 Joselito Santiago Lima  
 Josemar Moura Bezerril Junior  
 Julio Vale de Oliveira  
 Kênia Nogueira Diogênes  
 Marcos Aurélio Correia de Góis Filho  
 Matheus Medeiros Mendes Carneiro  
 Michel Pinheiro Rocha  
 Narcelya da Silva Araújo  
 Nicácia Débora da Silva  
 Oscar Rodrigues Acioly Junior  
 Paula Francinete da Silveira Baía  
 Paulo Eduardo Melo Costa  
 Paulo Fernando R. Galindo  
 Pedro Hermano Barreto Magalhães  
 Raimundo Correa da Silva Neto  
 Ramiro Francisco Bezerra Santos  
 Raul Frota Gonçalves  
 Rodrigo Araújo de Mesquita  
 Romero Amaral Medeiros Lima  
 Saulo Moreira de Andrade - CPRM  
 Sérvulo Fernandez Cunha  
 Thiago de Menezes Freire  
 Valdirene Carneiro Albuquerque  
 Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM  
 Vilmar Souza Leal - CPRM  
 Walter Lopes de Moraes Junior

**TEXTO****COORDENAÇÃO**

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG/SA  
 Sara Maria P. Benvenuti - REFO

**ORGANIZAÇÃO/ELABORAÇÃO**

Angelo Trévia Vieira - REFO  
 Felicíssimo Melo – REFO  
 Hermínio Brasil V. Lopes - SUREG-SA  
 José C. Viégas Campos - SUREG-SA  
 José T Guimarães - SUREG-SA  
 Juliana M. da Costa  
 Luís Fernando C. Bomfim - SUREG-SA  
 Pedro Antonio de A. Couto - SUREG-SA  
 Sara Maria Pinotti Benvenuti – REFO

**APLICATIVO – SISTEMA GERADOR DE RELATÓRIOS**

Eriveldo da Silva Mendonça

**REVISÃO**

Angelo Trévia Vieira – REFO  
 Frederico de Holanda Bastos  
 Homero Coelho Benevides - REFO  
 Luís Fernando Costa Bomfim – SUREG/SA

**EDITORIAÇÃO**

Cíntia da Paz Conceição  
 Isaias Alves de O. Filho  
 Ivanara Pereira L. da Silva  
 Juliana Mascarenhas da Costa  
 Manuela de Azevedo Lima  
 Maria da Conceição R. Gomes  
 Valnice Castro Vieira

**FIGURAS/ILUSTRAÇÕES**

Euvaldo Carvalho Brito – SUREG/SA  
 Ivanara Pereira L. da Silva - SUREG/SA  
 Juliana Mascarenhas da Costa - SUREG/SA  
 Vânia Passos Borges - SUREG/SA

**BANCO DE DADOS****COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

**ADMINISTRAÇÃO**

Eriveldo da Silva Mendonça

**CONSISTÊNCIA**

Homero Coelho Benevides - REFO  
 Janólfia Lêda Rocha Holanda

**MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA****COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

**EXECUÇÃO**

José Emilson Cavalcante - REFO  
 Selêucis Nogueira Cavalcante

C737p CPRM – Serviço Geológico do Brasil

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
 Diagnóstico do Município de Feira de Santana - Bahia / Organizado [por] Ângelo Vieira,  
 Felicíssimo Melo, Hermínio Brasil V. Lopes, Hermínio Brasil V. Lopes, José C. Viégas  
 Campos, José T Guimarães, Juliana M. da Costa, Luís Fernando C. Bomfim, Pedro Antonio de  
 A. Couto, Sara Maria Pinotti Benvenuti . Salvador:CPRM/PRODEEM, 2005.  
 13p + anexos

“Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea”

1. Hidrogeologia – nº. - Cadastro.  
 2. Água subterrânea, Infra-Estrutura

CDD 551.49098135

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, parte da Bahia e Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial  
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

### APRESENTAÇÃO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA .....</b>	<b>2</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>3</b>
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....</b>	<b>3</b>
<b>4.1. Localização.....</b>	<b>3</b>
<b>4.2. Aspectos Socioeconômicos .....</b>	<b>4</b>
<b>4.3. Aspectos Fisiográficos .....</b>	<b>5</b>
<b>4.4. Geologia .....</b>	<b>5</b>
<b>4.5. Recursos Hídricos .....</b>	<b>6</b>
<b>4.5.1. Águas Superficiais .....</b>	<b>6</b>
<b>4.5.2. Águas Subterrâneas .....</b>	<b>6</b>
<b>5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS.....</b>	<b>8</b>
<b>5.2.3. Aspectos Qualitativos.....</b>	<b>11</b>
<b>6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>13</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>14</b>
<b>ANEXO 2.....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da História do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea**, em consonância com as diretrizes do Governo Federal e consoante propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços amazonas representativos, fontes naturais, barragens subterrâneas e reservatórios superficiais significativos (barragens, açudes, barreiros) em uma área inicial de 722.000 km<sup>2</sup> da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

## 2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, parte da Bahia e o Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.



Figura 1 – Área de abrangência do Projeto.

### 3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km<sup>2</sup>. Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente a Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentar um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados como base cartográfica os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo de 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

### 4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

#### 4.1. Localização

O Município de Feira de Santana está localizado na região de planejamento do Paraguaçu do Estado da Bahia, limitando-se a leste com os Municípios de Santanópolis, Coração de Maria, Conceição do Jacuípe e Santo Amaro, a sul com São Gonçalo dos Campos e Antônio Cardoso, a oeste com Ipecaetá, Angüera e Serra Preta, e a norte com Candeal, Tanquinho e Santa Bárbara. A área municipal é de 1.344 km<sup>2</sup> e está inserida nas folhas cartográficas de Serrinha (SC.24-Y-D-VI), Santo Estevão (SD.24-V-B-III), editadas pelo MINTER/SUDENE em 1977, e Feira de Santana (SD.24-X-A-I), elaborada pela CPRM (não oficial) na escala 1:100.000. Os limites do município, podem ser observados no Mapa Sistema de Transportes do Estado da Bahia na escala 1:1.500.000 (DERBA, julho/2000). A sede municipal tem altitude de 257 metros e coordenadas geográficas 12°16'00" de latitude sul e 38°58'00" de longitude oeste.

O acesso a partir de Salvador é efetuado pela rodovia pavimentada BR-324 num percurso total de 109 km (Figura 2).

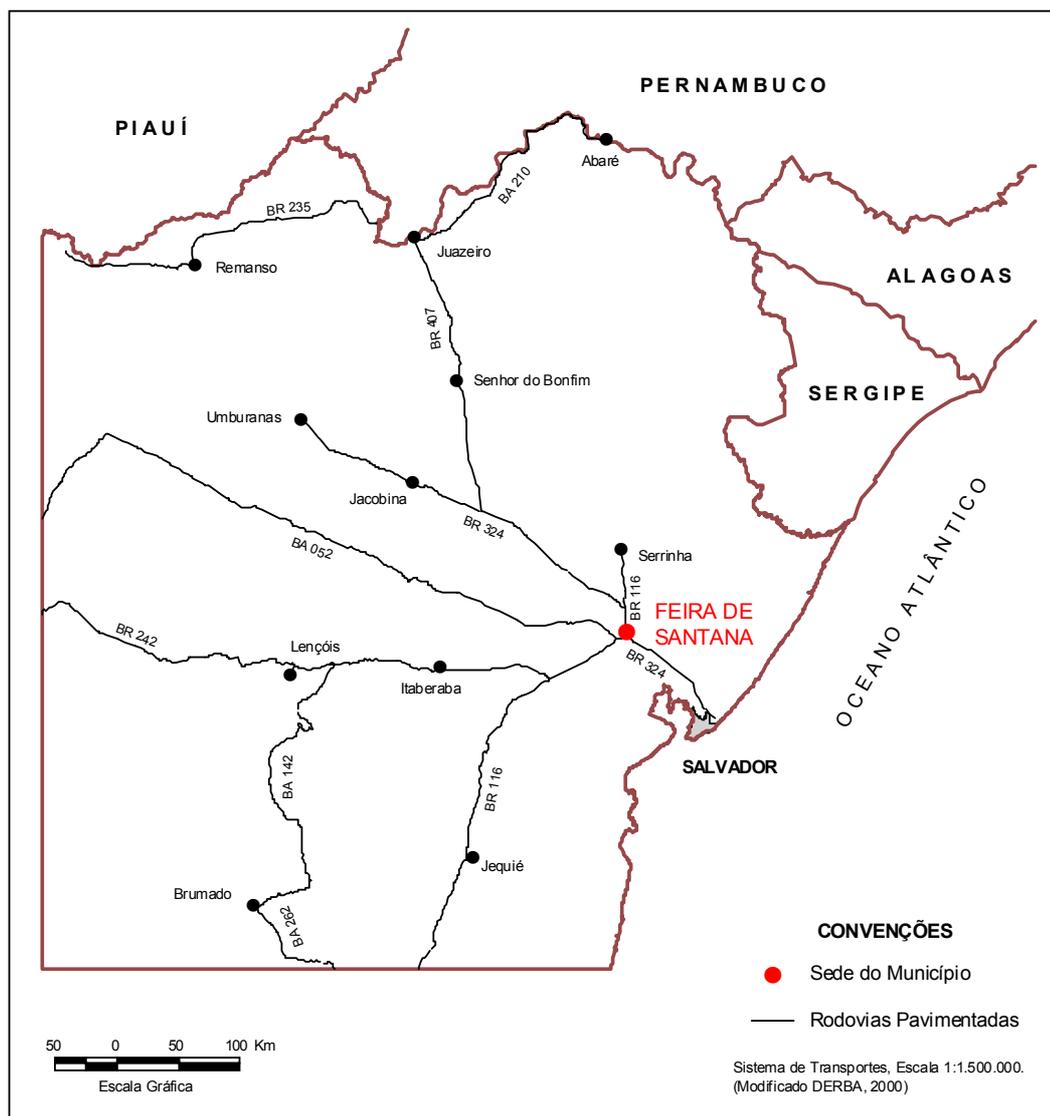


Figura 2 – Mapa de localização do município.

#### 4.2. Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município, foram obtidos a partir de publicações do Governo do Estado da Bahia (SEPLANTEC/SEI – 1994/2002/Guia Cultural da Bahia – Secretaria da Cultura e Turismo – 1997/1999) e IBGE – Censo 2000.

Uma lei provincial de 1873 concedeu foros de cidade à sede municipal com a denominação de "Cidade Comercial de Feira de Santana", sendo em 1931 simplificada para Feira, que, todavia, foi modificada para o atual topônimo de Feira de Santana em 1938.

A população total é de 480.949 habitantes, sendo 431.730 residentes na zona urbana e 49.219 na zona rural, com densidade demográfica de 359,43 hab/km<sup>2</sup>.

Na sede municipal existem 22 agências bancárias, sendo 6 federais e 16 privadas. O município possui também 46 agências e postos de correio.

Para o atendimento da população existem 7 hospitais conveniados com o SUS dispendo de 1.152 leitos.

Na área da educação o município conta com 435 colégios de ensino fundamental, sendo 90 do estado, e 46 de ensino médio.

O abastecimento de água é feito pela Embasa, sendo que 75,3% dos domicílios possuem acesso a água encanada.

A Coelba é a distribuidora de energia elétrica no município atendendo 96,2% dos municípios.

Na agricultura, o município é o 32º produtor baiano de mandioca. Na pecuária destacam-se os rebanhos de bovinos, suínos, asininos, muares e ovinos. Conforme registro da JUCEB, o município possui 3.674 indústrias, ocupando o 2º lugar na posição geral do Estado da Bahia e 19.299 estabelecimentos comerciais, ocupando a 2ª posição dentre os municípios baianos. No setor de bens minerais, é produtor de areia, argila, granito, manganês e pedra.

#### 4.3. Aspectos Fisiográficos

O município está inserido na área do denominado “Polígono das Secas”, com clima variando de seco a subúmido e prolongados períodos de estiagem.

Seus solos foram classificados como planossolos solódicos eutróficos, alissolos distróficos ou eutróficos, latossolos distróficos e neossolos litólicos eutróficos.

A vegetação predominante é a do tipo contato caatinga-floresta estacional ou floresta estacional decidual.

O relevo corresponde a pediplano sertanejo, tabuleiros interioranos e pré-litorâneos, cortados pelos rios Jacuípe, Subaé e do Cavaco, que servem às bacias hidrográficas Paraguaçu ou Subaé.

#### 4.4. Geologia

Predominam no Município de Feira de Santana as rochas cristalinas dos complexos Caraíba e, em menor proporção, Santa Luz, cortadas por rochas granitóides sin a tardi-tectônicas e sienitóides tarditectônicas. Na porção oriental do município destaca-se ainda a ocorrência do grupo Barreiras, recobrimdo rochas do embasamento cristalino.

O complexo Caraíba é constituído por ortognaisses de cor cinza esverdeado quando frescos e pardos nas superfícies de alteração. Segundo Kosin et al (2003), o complexo é composto por uma suite bimodal das fácies granulito, na qual o pólo félsico é constituído por ortognaisses enderbítico, charnoenderbítico e raramente charnockítico, cinza a esverdeados. O polo básico é composto por lentes gabro-dioríticas. É frequente a presença de feições migmatíticas, tais como estruturas *schlieren*, nebulítica e *schöllen*, cujas fases leucossomáticas são sienogranítica e monzonítica.

O complexo Santa Luz é constituído por gnaisse bandado milonítico, paragnaisse aluminoso, quartzito, mármore, rocha calcissilicática, metamafito/metaultramafito e restos de ortognaisses migmatítico, e ortognaisse migmatítico, tonalítico a granodiorítico, com enclaves máfico e ultramáfico.

Os granitóides denominados Riacho da Onça são representados por augengnaisse quartzomonzoníticos a graníticos, granulítico, calcialcalinos de alto K, metaluminoso. Já os Sienitóides tarditectônicos estão representados pelo Batólito de São Felix caracterizado por Sienito, alcalifeldspato sienito, quartzossienito, alcalino-potássico/ultrapotássico.

O grupo Barreiras é constituído por arenito argiloso a conglomerático, argilito puro a arenoso e conglomerado.

A figura 3 mostra o mapa geológico do município.

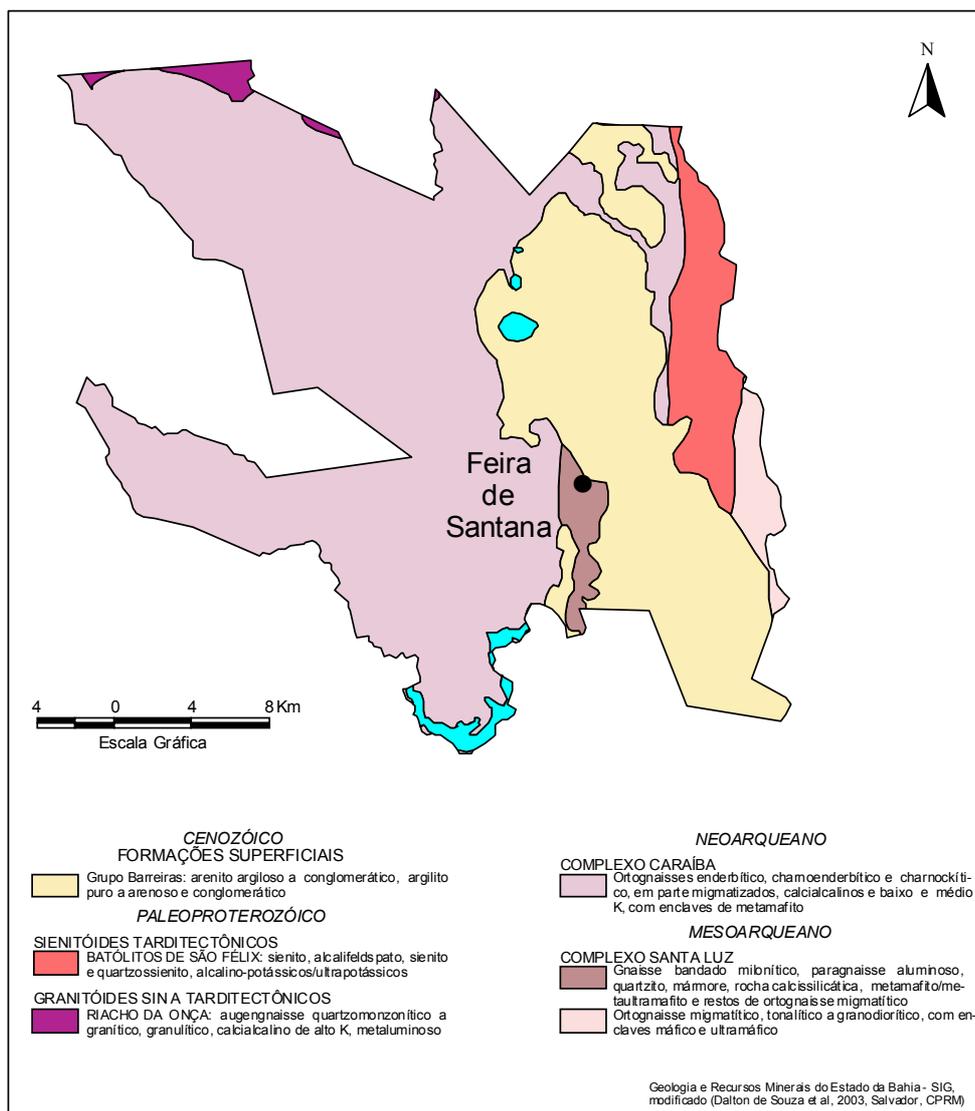


Figura 3 – Esboço geológico.

#### 4.5. Recursos Hídricos

##### 4.5.1. Águas Superficiais

O Município de Feira Santana tem a sua porção oeste dentro da bacia do rio Paraguaçu, enquanto a porção leste drena as águas para a bacia do rio Subaé. O município tem como principais drenagens o rio Jacuípe e o rio Subaé. (CEI, 1994d).

O rio Jacuípe é uma drenagem perene que flui para sudeste passando a oeste da sede municipal e desaguando no lago formado pelo represamento do rio Paraguaçu, no sul do município.

O rio Subaé tem suas nascentes nas proximidades da sede municipal fluindo para sudeste na direção do Município de Santo Amaro.

##### 4.5.2. Águas Subterrâneas

No Município de Feira de Santana, pode-se distinguir três domínios hidrogeológicos: *formações superficiais Cenozóicas, metassedimentos/metavulcanitos e cristalino* (Figuras 4 e 5).

As *formações superficiais Cenozóicas*, são constituídas por pacotes de rochas sedimentares de naturezas diversas, que recobrem as rochas mais antigas. Em termos hidrogeológicos, têm um comportamento de “aquífero granular”, caracterizado por possuir uma porosidade primária, e nos terrenos arenosos uma elevada permeabilidade, o que lhe confere, no geral, excelentes condições de armazenamento e fornecimento d’água. Na área do município, este domínio está representado por depósitos relacionados temporalmente ao Terciário (grupo Barreiras). A depender da espessura e da razão areia/argila dessas unidades, podem ser produzidas vazões significativas nos poços tubulares perfurados, sendo, contudo, bastante comum, que os poços localizados neste domínio, captem água dos aquíferos subjacentes.

Os *metassedimentos/metavulcanitos e cristalino* têm comportamento de “aquífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nestes tipos de rochas, a ocorrência de água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação, dos efeitos do clima semi-árido e do tipo de rocha, é na maior parte das vezes salinizada. Essas condições definem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas, sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa no abastecimento nos casos de pequenas comunidades, ou como reserva estratégica em períodos de prolongadas estiagens.

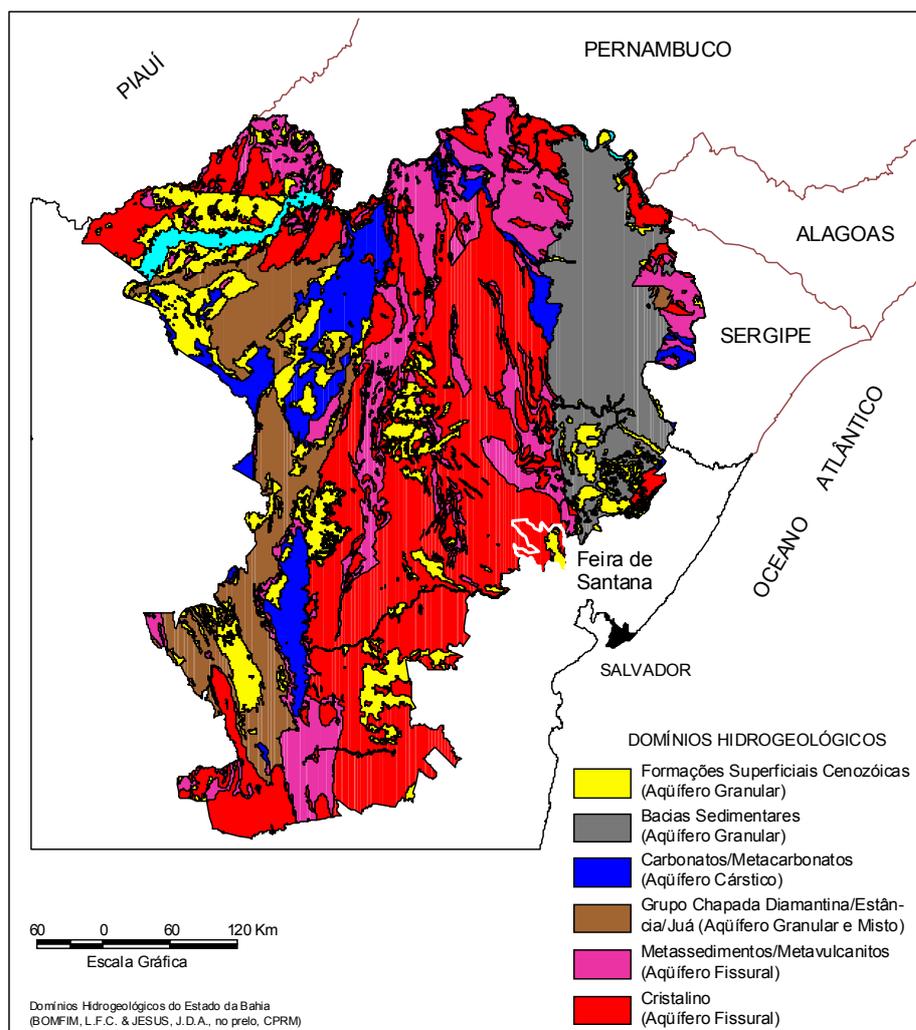


Figura 4 – Domínio hidrogeológico.

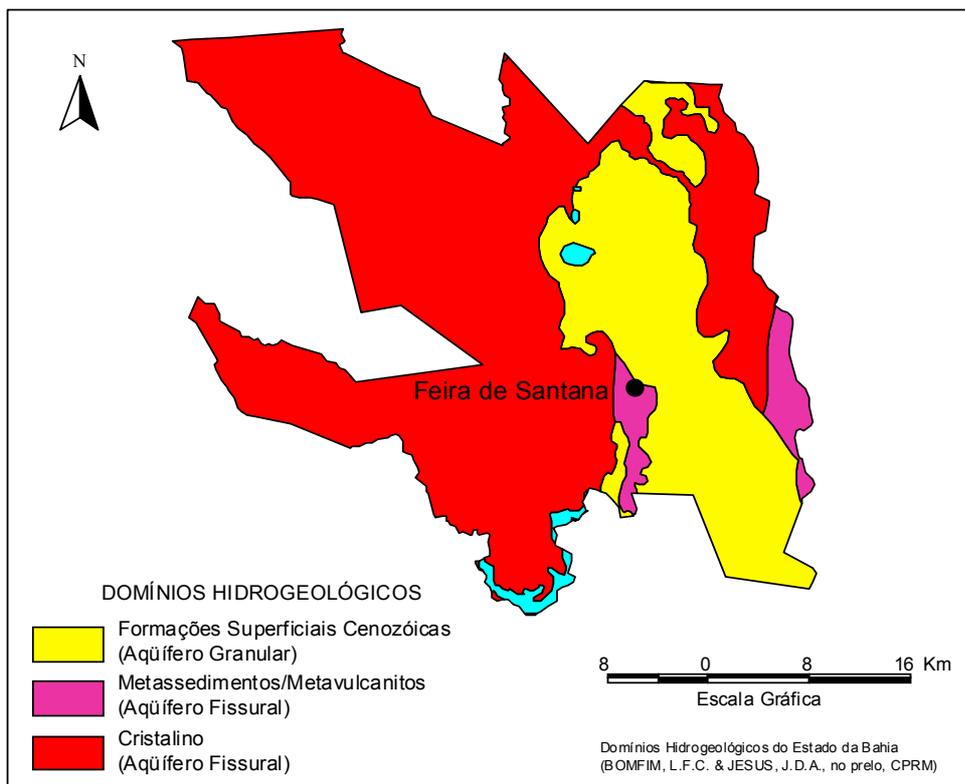


Figura 5 – Domínio hidrogeológico do município.

## 5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 165 pontos d'água, sendo 2 fontes naturais e 163 poços tubulares, conforme mostra a figura 6.

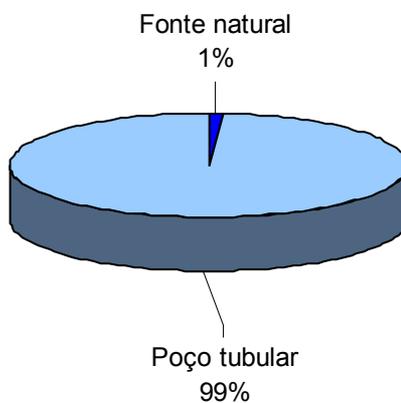
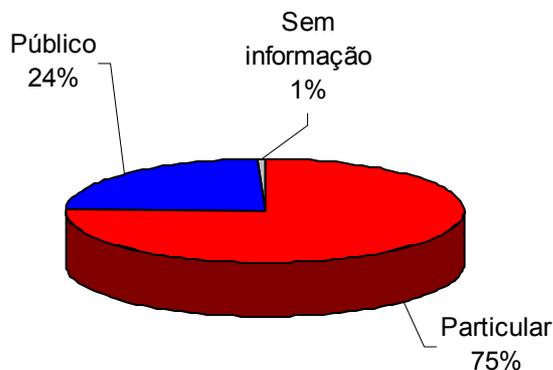


Figura 6 – Tipos de pontos d'água cadastrados no município.

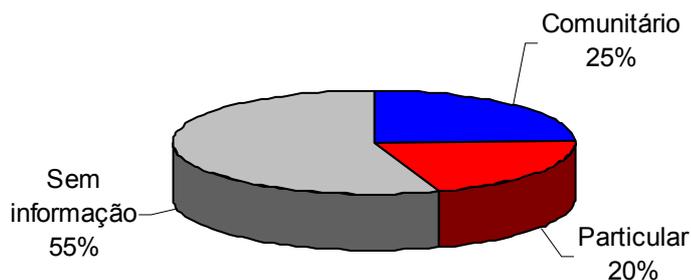
O presente diagnóstico refere-se apenas a poços tubulares.

Com relação à propriedade do terreno onde estão localizados os poços cadastrados, podemos ter: terrenos públicos, quando o terreno for de serventia pública e; particular, quando for de propriedade privada. Conforme ilustrado na figura 7, 123 poços encontram-se em terreno particular, 39 em terreno público e 1 poço não teve a propriedade definida.



**Figura 7** – Natureza da propriedade do terreno.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina o uso da água, os poços cadastrados foram classificados em: comunitários, quando atendem a várias famílias e; particular, quando atendem apenas ao seu proprietário. A figura 8 mostra que 40 poços destinam-se ao atendimento comunitário, 33 poços destinam-se ao atendimento particular e 90 poços não tiveram a finalidade do abastecimento definida.



**Figura 8** – Finalidade do abastecimento dos poços.

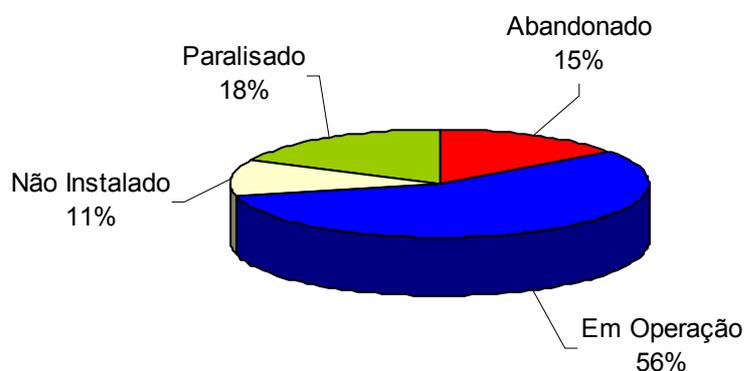
Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com

sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 9.

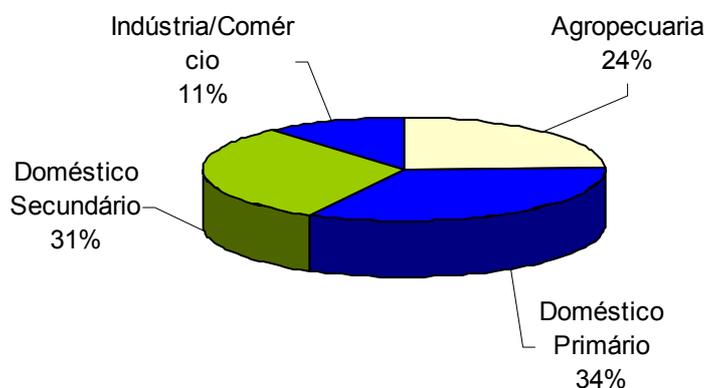
**Quadro 1** – Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	32	1	7	-
Particular	-	33	-	-	-
Indefinido	24	27	17	22	-
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>92</b>	<b>18</b>	<b>29</b>	<b>-</b>



**Figura 9** – Situação dos poços cadastrados em percentagem.

Em relação ao uso da água, 33% dos poços cadastrados são destinados ao uso doméstico primário (água de consumo humano para beber); 31% são utilizados para uso doméstico primário e secundário (água de consumo humano para beber e uso geral); e em 24% para dessedentação animal, conforme mostra a figura 10. É importante ressaltar que todos os poços, anteriormente citados, podem apresentar outras finalidades de uso.



**Figura 10** – Uso da água.

A figura 11 mostra a relação entre os poços tubulares em operação e os desativados (paralisados e não instalados). Dos 47 poços desativados, 15 são públicos e 32 são particulares, podendo todos virem a operar, somando suas descargas aos 91 poços em operação.

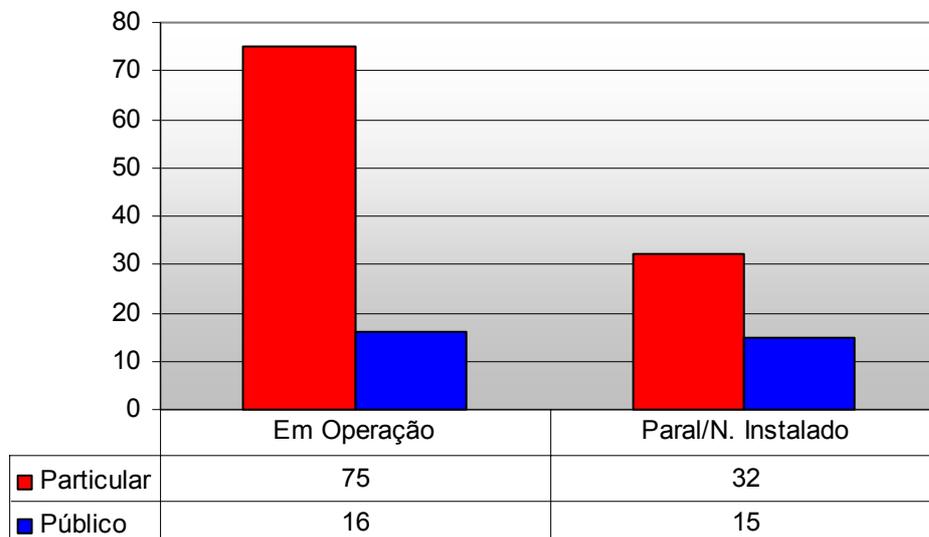


Figura 11 – Relação entre poços em uso e desativados.

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 12 mostra que 98 poços utilizam energia elétrica, sendo 80 particulares e 18 públicos, enquanto que 12 poços, sendo 8 particulares e 4 públicos, utilizam outras formas de energia.

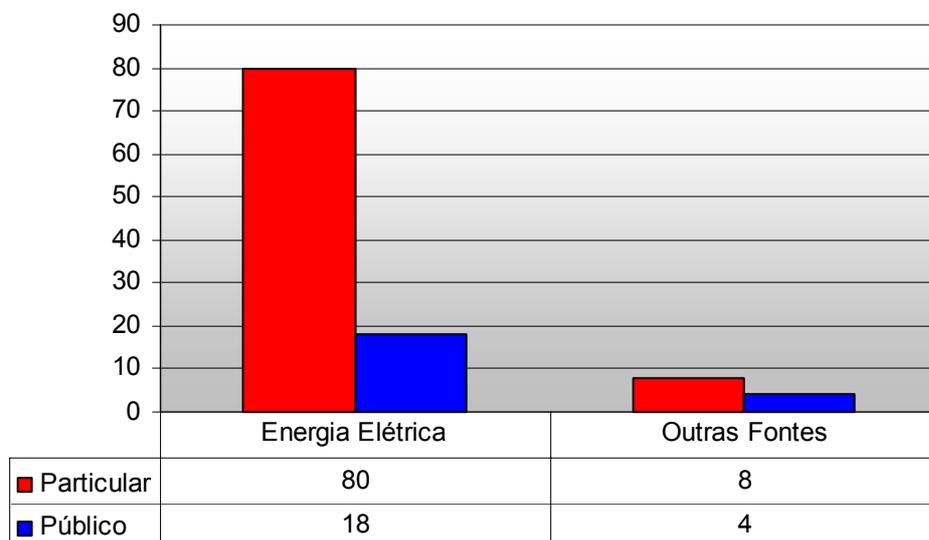


Figura 12 – Tipo de energia utilizada no bombeamento d'água.

### 5.2.3. Aspectos Qualitativos

Com relação a qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada com o teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água.

Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos totais dissolvidos (STD) é de 1.000 mg/L. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danificar as redes de distribuição.

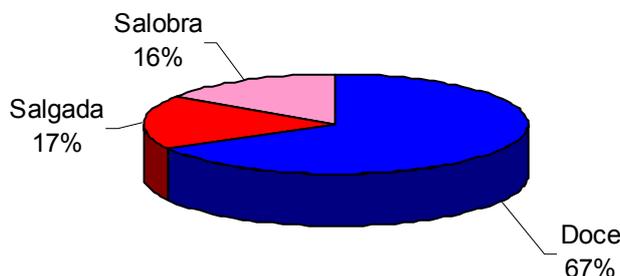
Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD:

0 a 500 mg/L	água doce
501 a 1.500 mg/L	água salobra
> 1.500 mg/L	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de água de 115 poços tubulares. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 45,50 e 7.904,00 mg/L., com valor médio de 931,56 mg/L. Observando o quadro 2 e a figura 13, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água doce em 67% dos poços cadastrados.

**Quadro 2**– Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
<b>Doce</b>	59	9	9	-	77
<b>Salobra</b>	12	4	2	-	18
<b>Salgada</b>	16	3	1	-	20
<b>Total</b>	87	16	12	0	115



**Figura 13** – Qualidade das águas subterrâneas do município.

## 6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento dos poços tubulares executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 3 a seguir:

**Quadro 3** – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza Do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	8 (21%)	16 (41%)	7 (17%)	8 (21%)	-	39 (24%)
Particular	16 (13%)	75 (61%)	11 (9%)	21 (17%)	-	123 (75%)
Indefinido	-	1 (100%)	-	-	-	1 (1%)
<b>Total</b>	<b>24 (15%)</b>	<b>92 (56%)</b>	<b>18 (11%)</b>	<b>29 (18%)</b>	<b>-</b>	<b>163 (100%)</b>

Com base nas conclusões acima estabelecidas podem-se tecer as seguintes recomendações:

- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, visando o aumento da oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de alta salinidade deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.

LIMA, E. & LEITE, J. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.

PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE

SANTOS, E. J. dos (Org.) 1978 - Projeto Estudo Global dos Recursos Minerais da Bacia Sedimentar do Parnaíba – Mapa Integração Geológico-Metalogenética. Esc. 1:500.000. Nota Explicativa – CPRM. Recife

VIEIRA, A. T.; FEITOSA, F. A. C. & BENVENUTI, S. M. P. - 1998 - Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará. Diagnóstico do Município de Caucaia. CPRM. Fortaleza

BONFIM, L. F. C.; COSTA, I. V. G & BENVENUTI, S. M. P. - 2002 – Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste. Estado de Sergipe. Diagnóstico do Município de Salgado. CPRM. Salvador

## **ANEXO 1**

---

### **PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO**

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Feira de Santana  
Estado - BA**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DB425	SACO DO CAPITAO UM II	120400,5	390035,9	Poço tubular	Público	70		Não Instalado	Não equipado			1202,5
DB427	SACO DO CAPITAO UM	120347,3	390058,6	Poço tubular	Público	70		Paralisado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1155,7
DB428	CAMPO LIMPO II	121310,4	385810,0	Poço tubular	Público	70		Abandonado	Bomba submersa			
DB429	OVO DA EMA	120514,1	390103,3	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário,	1282,5
DB430	ALECRIN MIUDO	120625,1	385549,4	Poço tubular	Público	80		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário,	
DB431	NOVA IPUACU	121625,4	390736,8	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	3477,5
DB432	SAO DOMINGOS	121319,8	385229,9	Poço tubular	Público	90		Não Instalado	Não equipado			467,35
DB433	SAO ROQUE	121502,8	385137,2	Poço tubular	Público	70	0,5	Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	2918,5
DB440	GARAPA	120400,4	390035,9	Poço tubular	Público	60		Não Instalado	Não equipado			1202,5
DL494	COMERCIAL VOLMESC LTDA	121817,1	385334,5	Poço tubular	Particular	26		Em Operação	Bomba submersa		Indústria/Comércio,	184,6
DL583	BONFIM DE FEIRA	121614,0	391207,3	Poço tubular	Público	35		Abandonado				
DL586	ENGENHO VELHO	122008,1	390524,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba centrifuga	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Indústria/Comércio,	2099,5
DL587	FAZENDA CIPO	121957,8	390542,0	Poço tubular	Particular	22		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária, Indústria/Comércio,	1300
DL588	BATALHAO DE POLICIA	121209,1	385758,0	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Indústria/Comércio,	319,15
DL589	BATALHAO DE POLICIA	121215,5	385802,9	Poço tubular	Público	47		Em Operação	Bomba centrifuga	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Indústria/Comércio,	323,7
DL590	NOVO HORIZONTE	121100,7	385751,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba centrifuga	Trifásica	Doméstico Secundário, Indústria/Comércio,	442,65
DL591	NOVO HORIZONTE	121055,9	385803,9	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Indústria/Comércio,	499,2
DL592	MARIA QUITERIA	121002,4	385748,6	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Indústria/Comércio,	333,45

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Feira de Santana  
Estado - BA**

DL593	BR 116 / POSTO FISCAL	120545,0	385804,8	Poço tubular	Público	36		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	415,35
DL594	POSTO TREVO	120349,7	385815,0	Poço tubular	Particular	36		Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Doméstico Secundário, Indústria/Comércio,	1807
DL595	POSTO TREVO	120344,7	385815,1	Poço tubular	Particular	64		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Indústria/Comércio,	1690
DL596	SAO CRISTOVAO	120501,9	385804,7	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Indústria/Comércio,	1547
DL597	FUNDACAO BRADESCO	120943,1	385754,6	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	343,85
DL598	FUNDACAO BRADESCO	120943,4	385753,6	Poço tubular	Particular	34		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	206,05
DL599	BR 116 / KM 8 - NORTE	120947,0	385747,5	Fonte natural	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário,	255,45
DL600	SAO JOSE	120954,1	385915,9	Poço tubular	Público	38		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	269,75
DL601	MARIA QUITERIA	120922,7	385902,2	Poço tubular	Particular	45		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	186,55
DL602	ALECRIM MIUDO	120651,6	385537,0	Poço tubular	Público	70		Abandonado			,	
DL603	ALECRIM MIUDO	120646,1	385535,0	Poço tubular	Público	70		Abandonado			,	
DL604	CANDEIA GROSSA	120749,2	385438,7	Poço tubular	Público	60		Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	
DL605	JACU	120743,8	385305,4	Poço tubular	Público	72		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	7904
DL606	CANDIAL 2	120944,0	385637,8	Poço tubular	Público	82		Não Instalado			,	2502,5
DL607	OLHOS DAGUA DAS MOCAS 3	120812,8	385652,4	Poço tubular	Público	58		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	2925
DL608	MANTIBA	121101,6	385506,2	Fonte natural	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	731,25
DL609	PAU COMPRIDO	121249,9	385249,2	Poço tubular	Público	80	800	Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	2346,5
DL610	CORACAO DE MARIA	121220,9	385113,1	Poço tubular	Público	64	2250	Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	,	
DL611	OLINDINA	121345,7	385215,1	Poço tubular	Particular	58		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	936
DL612	ROCADINHO AVIPAL	121549,6	385231,9	Poço tubular	Particular	60		Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria, Indústria/Comércio,	182,65
DL613	ROCADINHO / AVIPAL	121516,1	385146,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria, Indústria/Comércio,	188,5
DL614	ROCADINHO / AVIPAL	121552,3	385225,1	Poço tubular	Particular	40		Abandonado			,	

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Feira de Santana  
Estado - BA**

DL615	AVIPAL	121552,5	385225,3	Poço tubular	Particular	40		Abandonado				
DL616	AVIPAL	121543,9	385215,2	Poço tubular	Particular			Não Instalado				194,35
DL617	AVIPAL	121521,7	385201,7	Poço tubular	Particular			Abandonado				
DL618	AVIPAL	121508,9	385156,3	Poço tubular	Particular			Abandonado				
DL619	AVIPAL	121510,3	385157,4	Poço tubular	Particular	40		Não Instalado				784,55
DL620	FAZENDA NOVA ESPERANCA	121552,2	385148,9	Poço tubular	Público	56		Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	204,1
DL621	CHACARA MARIA LUISINHA	120935,3	385739,9	Poço tubular	Particular	46		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário,	142,35
DL836	BARRA	115925,0	391642,4	Poço tubular	Público	43		Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	
DL838	FAZENDA BOA UNIAO 2	115835,1	391356,3	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	
DL839	SETE PORTA	120246,2	391333,6	Poço tubular	Público	70	0,6	Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	
DL840	ROCA DA SERRA	120343,9	391159,9	Poço tubular	Público	66		Não Instalado				3126,5
DL841	FAZENDA BELO HORIZONTE	120427,0	391302,6	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora	Monofásica		
DL842	FAZENDA MONTE VERDE	120623,9	391017,3	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Agropecuaria,	4400,5
DL843	LAGOA DAGUA	120446,5	390920,8	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
DL844	FAZENDA LAGOA	120407,2	390948,1	Poço tubular	Particular	32		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	2405
DL845	FAZENDA LAGOA 2	120359,2	390947,7	Poço tubular	Particular	30		Não Instalado				5687,5
DL846	RIO DO PEIXE	120353,6	390744,1	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	
DL847	JAGUARA	120732,5	390611,8	Poço tubular	Público	30		Abandonado				
DL848	ROCA DA SERRA	120511,9	390457,7	Poço tubular	Particular	62		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agropecuaria,	6779,5
DL849	SITIO DO MEIO	121241,7	390427,7	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	5018
DL850	FAZENDA CABORONGA	121008,3	390550,4	Poço tubular	Particular			Paralisado			Agropecuaria,	
DL914	LAGOA DOS MENDES 1	122049,2	385132,4	Poço tubular	Público	33,7		Abandonado	Bomba submersa			

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Feira de Santana  
Estado - BA**

	(HUMILDES)											
DL915	LAGOA DOS MENDES 2 (HUMILDES)	122042,9	385138,1	Poço tubular	Público			Não Instalado				279,5
DL916	PAU SECO	122113,0	385501,4	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	91
DL917	PAU SECO	122104,3	385457,4	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário,	929,5
DL918	FAZENDA OLIVEP	122155,0	385339,1	Poço tubular	Particular	33		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	117
DL919	FAZENDA ALEGRIA	122221,2	385411,5	Poço tubular	Particular			Abandonado				
DL920	FAZENDA ALEGRIA 2	122236,3	385411,8	Poço tubular	Particular			Não Instalado				188,5
DL921	FAZENDA ALEGRIA 3	122228,8	385418,0	Poço tubular	Particular			Não Instalado				45,5
DL922	CAETANO (HUMILDES)	122131,9	385138,4	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	148,2
DL923	SITIO SAO JOSE	122106,5	385233,0	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	57,2
DL924	CHACARA SANTA TERESINHA	122109,3	385238,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	72,8
DL925	CERAMICA PONTE GRANDE	122102,1	385246,1	Poço tubular	Particular	58		Em Operação	Compressor de ar	Monofásica	Doméstico Primário, Indústria/Comércio,	80,6
DL926	FAZENDA COQUEIRO	122032,1	385244,8	Poço tubular	Particular	46		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Agropecuária,	55,25
DL927	TERRA DURA / PAUSECO INDUSTRIAL AGRICOLA	122216,9	385338,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário,	247,65
DL932	SITIO PRIMOGENITO (GAMACHO)	121927,1	385623,8	Poço tubular	Particular	38		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Indústria/Comércio,	420,55
DL933	FAZENDA TERRA DURA	121915,4	385519,3	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Indústria/Comércio,	280,15
DL934	FAZENDA TERRA DURA	121915,7	385519,1	Poço tubular	Particular	20		Paralisado				282,75
DL936	SITIO ALECRIM	121838,6	385528,6	Poço tubular	Particular	45		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	178,75
DL937	FAZENDA SUBAE / GRANJA MATRIZ AVIPAL	121956,1	385417,4	Poço tubular	Particular	60		Paralisado		Trifásica		

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Feira de Santana  
Estado - BA**

DL938	FAZENDA SUBAE / GRANJA MATRIZ AVIPAL	122001,9	385415,1	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Indústria/Comércio,	185,25
DL939	FAZENDA SUBAE / GRANJA MATRIZ AVIPAL	122006,6	385410,4	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa		Indústria/Comércio,	160,55
DL940	LIMOEIRO	121848,5	385405,4	Poço tubular	Público	45		Abandonado			,	
DL941	CHACARA GIRASSOL	121817,4	385413,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Indústria/Comércio,	1443
DL942	LIMOEIRO	121835,9	385353,5	Poço tubular	Particular	60		Paralisado			,	408,85
DL943	LIMOEIRO	121824,3	385350,2	Poço tubular	Particular	20		Paralisado	Bomba submersa	Monofásica	,	120,25
DL944	AVIPAL NORDESTE RACOES	121818,1	385339,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa		Indústria/Comércio,	98,8
DL945	AVIPAL NORDESTE RACOES	121815,9	385334,3	Poço tubular	Particular			Paralisado			,	
DL946	AVIPAL NORDESTE RACOES	121813,1	385341,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa		,	
DL948	AVIPAL NORDESTE RACOES	121804,8	385348,7	Poço tubular	Particular			Paralisado			,	
DL950	COMERCIAL VOLMESC LTDA	121823,7	385347,0	Poço tubular	Particular	72		Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	,	232,05
DL951	GRANJA FERREIRA	121933,3	385232,2	Poço tubular	Sem informação	53		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Indústria/Comércio,	58,5
DL952	SITIO NOVO MUNDO	121935,5	385232,0	Poço tubular	Particular	18		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário,	146,25
DL953	CHACARA RENASCER	121934,0	385243,5	Poço tubular	Particular			Abandonado			,	
DL954	CHACARA RENASCER	121932,8	385242,3	Poço tubular	Particular	54		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Agropecuaria, Indústria/Comércio,	53,95
DL957	AVIPAL NORDESTE RACOES	121821,2	385347,1	Poço tubular	Particular			Paralisado			,	
DL976	CPRM / DEFE SACO CAPITAO 2	121333,5	385758,1	Poço tubular	Particular	15,8		Não Instalado			,	446,55
DM002	FAZENDA BOA SORTE	120400,4	390036,2	Poço tubular	Público	70		Paralisado			,	
DM003	FAZENDA BOA SORTE	120209,6	385730,2	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	,	

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Feira de Santana  
Estado - BA**

DM072	COMUNIDADE TERAPEUTICA (CRER)	121327,7	385430,2	Poço tubular	Particular	21		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	288,6
DM073	CHACARA DAS PEDRAS	121251,9	385454,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agropecuária, Indústria/Comércio,	203,45
DM074	FAZENDA LAGOA DAS PEDRAS	121256,3	385528,8	Poço tubular	Particular	40		Abandonado	Bomba submersa	Monofásica	,	
DM075	SITIO ESTRADA AEROCUBE	121220,1	385422,9	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado			,	388,7
DM076	JCC ESTRUTURA METALICA	121216,5	385424,7	Poço tubular	Particular			Abandonado			,	
DM077	AEROPORTO DE FEIRA DE SANTANA	121209,0	385428,3	Poço tubular	Público	90		Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	,	
DM078	FAZENDA CANTEIRO	121300,5	385257,9	Poço tubular	Particular	45		Abandonado			,	
DM079	SITIO DO PICA-PAU	121150,8	385346,3	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Secundário,	565,5
DM241	FAZENDA RIACHO	120404,9	385507,5	Poço tubular	Particular			Abandonado			,	
DM242	FAZENDA BOA VISTA	120330,2	390258,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agropecuária,	4036,5
DM243	FAZENDA RIO CALANDRO	120403,3	390338,0	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Agropecuária,	5492,5
DM244	FAZENDA FONTE DE CIMA	120431,9	390355,6	Poço tubular	Particular	57		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Agropecuária,	2632,5
DM247	GARAPA	120412,8	390045,2	Poço tubular	Particular	57		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	674,7
DM248	OVO DA EMA	120508,6	390021,4	Poço tubular	Particular	55		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	298,35
DM249	FAZENDA OVO DA EMA	120454,4	390003,0	Poço tubular	Particular	68		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	864,5
DM250	FAZENDA SEGREDO	120529,8	390131,3	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Monofásica	,	200,85
DM251	FAZENDA SEGREDO	120524,7	390059,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	247
DM252	SITIO SANTA LUZIA	120527,9	390100,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	586,95
DM253	FAZENDA SANTA RITA	120540,4	390110,4	Poço tubular	Particular	66		Paralisado			,	793
DM254	FAZENDA VENEZA	120550,6	390051,7	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	341,9

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Feira de Santana  
Estado - BA**

DM255	FAZENDA NOVA ESTRELA	120729,8	385923,1	Poço tubular	Particular	30		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	230,75
DM256	SITIO REGINA	120545,8	390013,8	Poço tubular	Particular			Não Instalado			,	642,2
DM257	SITIO REGINA	120546,4	390013,9	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora	Monofásica	,	287,95
DM258	CHACARA RECANTO REIS	120722,1	385923,7	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	,	
DM259	FAZENDA SAO JOSE	120648,0	385946,7	Poço tubular	Particular	45		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agropecuaria,	289,25
DM260	PE DE SERRA	120804,4	390137,2	Poço tubular	Público	60		Abandonado			,	
DM261	CHACARA MASCARENHAS	120828,8	390003,7	Poço tubular	Particular	47		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	215,8
DM262	FAZENDA LAGOA GRANDE	120803,0	385939,8	Poço tubular	Particular	35		Não Instalado			,	417,3
DM263	HARAS JONAS	120817,3	385920,1	Poço tubular	Particular	35		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	175,5
DM264	PIRRIXI	120936,5	390014,4	Poço tubular	Particular	41		Em Operação	Compressor de ar	Monofásica	Doméstico Secundário, Agropecuaria,	3367
DM265	FAZENDA IARA RECLAMA	120954,8	385954,5	Poço tubular	Particular	75		Em Operação	Compressor de ar	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	178,1
DM266	GRANJA ANA MARIA	120950,6	385939,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria, Indústria/Comércio,	206,05
DM267	GRANJA ANA MARIA	120949,6	385939,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Indústria/Comércio,	196,3
DM268	GRANJA ANA MARIA	120949,4	385940,3	Poço tubular	Particular	60		Paralisado			,	254,15
DM269	GRANJA MARIA HELENA	120939,9	385936,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria, Indústria/Comércio,	225,55
DM270	FAZENDA CAJUEIRO / AVIPAL	121015,5	390053,9	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Agropecuaria,	293,8
DM271	ESCOLA AGROTECNICA	121058,4	385932,5	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	338
DM272	ESCOLA AGROTECNICA	121057,6	385909,9	Poço tubular	Público	55		Paralisado	Bomba injetora	Trifásica	Agropecuaria,	
DM273	FAZENDA TATIANA	121056,1	385951,9	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria, Agropecuaria,	260,65
DM274	LAGOA DO MORRO	121052,3	385933,4	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Feira de Santana  
Estado - BA**

DM275	CHACARA SANTA MARIA	121120,7	385928,0	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	257,4
DM276	PEDRA FERRADA	121127,8	385925,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	217,1
DM277	CHACARA SAO CARLOS	121137,2	385956,9	Poço tubular	Particular	78		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	220,35
DM278	CHACARA SAO CARLOS	121137,3	385957,3	Poço tubular	Particular	35		Não Instalado			,	198,9
DM279	FAZENDAS REUNIDAS SANTA MARIA	121136,3	385241,8	Poço tubular	Particular	30		Paralisado			,	362,7
DM280	FAZENDAS REUNIDAS SANTA MARIA	121134,2	385950,2	Poço tubular	Particular	24		Abandonado			,	
DM281	FAZENDAS REUNIDAS SANTA MARIA	121219,5	385243,2	Poço tubular	Particular	30		Paralisado	Bomba injetora	Trifásica	Agropecuaria,	
DM282	FAZENDAS REUNIDAS SANTA MARIA	121215,1	385241,2	Poço tubular	Particular	30		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agropecuaria,	862,55
DM283	FAZENDAS REUNIDAS SANTA MARIA	121221,6	385244,1	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agropecuaria,	176,8
DM284	FAZENDAS REUNIDAS SANTA MARIA	121228,1	385253,4	Poço tubular	Particular	25		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agropecuaria,	334,1
DM285	FAZENDAS REUNIDAS SANTA MARIA	121056,5	385316,2	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agropecuaria,	
DM286	FAZENDAS REUNIDAS SANTA MARIA	121206,1	385156,8	Poço tubular	Particular	30		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	237,9
DM287	FAZENDA RESISTRO	121436,0	385248,9	Poço tubular	Particular	32		Abandonado			,	
DM358	NOVA DELHI	120605,4	385811,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	573,95
DM359	NOVA DELHI	120615,9	385816,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	759,2
DM360	NOVA DELHI	120602,3	385844,2	Poço tubular	Particular			Abandonado			,	
DM361	NOVA DELHI	120557,5	385809,2	Poço tubular	Particular			Abandonado			,	
DM362	NOVA DELHI	120556,7	385745,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	216,45
DM515	MARIA QUITERIA	121028,7	385959,4	Poço tubular	Particular	32		Não Instalado			,	

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Feira de Santana  
Estado - BA**

DM516	SAO JOSE / CHACARA SANTA BARBARA	121115,3	390015,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	273,65
DM517	CHACARA MUTAS	121122,3	390008,2	Poço tubular	Particular	38		Abandonado			,	
DM518	PEDRA FERRADA	121111,3	385921,5	Poço tubular	Particular	47		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	125,45
DM519	MARIA QUITERIA / SITIO MIGUEL ARAUJO	120930,6	385942,2	Poço tubular	Particular	20		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	222,95
DM520	ESTRADA DO BEZOURO	120910,2	385931,2	Poço tubular	Particular	28		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	213,2
DM521	HOTEL POUSADA DA FEIRA	121613,9	385928,8	Poço tubular	Particular	16		Abandonado			,	
DM721	FAZENDA TAPERÁ (JAIBA)	121156,6	385350,7	Poço tubular	Particular	63		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	452,4

## **ANEXO 2**

---

### **MAPA DE PONTOS D'ÁGUA**

